

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE  
DE SERVIÇO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL  
MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL

GIOVANE ANTONIO SCHERER

**ABRINDO AS CORTINAS**

**A arte e o teatro no reconhecimento de Juventudes e Direitos Humanos**

Porto Alegre

2010

GIOVANE ANTONIO SCHERER

**ABRINDO AS CORTINAS**

**A arte e o teatro no reconhecimento de juventudes e Direitos Humanos**

Dissertação de Mestrado Acadêmico apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Serviço Social.

Orientadora: Professor Dra. Beatriz Gershenson Aginsky

Porto Alegre

2010

GIOVANE ANTONIO SCHERER

**ABRINDO AS CORTINAS**

**A arte e o teatro no reconhecimento de juventudes e Direitos Humanos**

Dissertação de Mestrado Acadêmico apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Serviço Social.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

Professora Doutora Rosangela Barbiani

---

Professora Doutora Berenice Rojas Couto

---

Professora Doutora Beatriz Gershenson Aginsky

---

S326a Scherer, Giovane Antonio.  
Abrindo as cortinas : a arte o teatro no reconhecimento de  
juventudes e direitos humanos / Giovane Antonio Scherer –  
2010.

214 f.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do  
Rio Grande do Sul, Pós-Graduação em Serviço Social, 2010.

Orientação: Profa. Dra. Beatriz Gershenson Aginsky.

1. Teatro. 2. Juventude. 3. Direitos Humanos. 4. Serviço  
Social. I. Título.

CDU: 792:364.446

Catálogo: Bibliotecária Cátia S. Garcia CRB 10/1243

*A meu pai, Rudy Scherer (in memoriam), ator que protagonizou cenas inesquecíveis nos atos de minha trajetória, saindo de cena recentemente, deixando um vazio no palco de minha vida, mas também, deixando marcado em meu roteiro todo o amor e dedicação, que me acompanharão até o fechar as cortinas do meu viver...*

## **AGRADECIMENTOS: Os Meus Aplausos.**

Já dizia Charles Chaplin que “a nossa vida é uma peça de teatro, que não permite ensaios”. Não vivemos em um roteiro fixo e rígido que pode ser controlado totalmente por nós, mas vivenciamos espetáculos diários que nos surpreendem, nos emocionam, e constroem assim a nossa trajetória. As cenas da nossa vida, assim como um grande espetáculo teatral, é uma construção histórica, que se faz no ineditismo de cada dia, muitas vezes, em um movimento tão grandioso, que nossa pequenez não consegue perceber.

Cada cena que se vive em cada amanhecer, apresenta dramas, comédias, romances, na vida singular e coletiva de cada ator, que ao mesmo tempo interpreta e assiste ao seu espetáculo diário, e dos demais atores que os cercam... Assim, todos os dias, são apresentadas histórias fantásticas, que se entrelaçam umas nas outras, e se conectam em um todo, chamado vida!

O grande espetáculo do viver, assim como uma grande peça teatral, não é feita sozinha, mesmos os monólogos, que dão à platéia uma sensação de solidão, são construções coletivas a qual envolvem diversos personagens, que muitas vezes, ficam nas coxias, dando suporte para que o espetáculo ocorra.

Dentre tantos protagonistas nas cenas de minha vida, não poderia deixar de agradecer a Deus, força superior que guia a minha interpretação neste palco e se materializa de diversas formas no meu viver, se apresentando constantemente nos detalhes mais singelos e grandiosos que me surpreendem e me impulsionam a continuar a atuar...

Nesta surpreendente trama da vida, certos atores marcaram significativamente minha atuação. Meus primeiros passos no palco da existência foram guiados por um protagonista de grande relevância na construção do meu ser. Rudy Scherer, meu pai. Este personagem, de modo simples, me ensinou a ser eu, ajudando a construir a minha história, se mostrando presente, da sua maneira, em todos os momentos da minha vida. Porém, de modo repentino este personagem tão especial saiu de cena, deixando em meu palco um vazio muito grande; não podendo ver concluídas estas linhas que viu começar a serem escritas. Suas lembranças não se apagarão, seu carinho permanece, seu amor continua vivo entre nós, apesar do vazio continuar presente dentro dos personagens que eternamente o amarão. Tenho

a convicção que apesar de estar atuando em outros palcos, ele está a olhar por mim, e eu, daqui de baixo, aplaudo e agradeço a este anjo que se materializou em carne e que pude ter o privilégio de chamar de pai.

Os passos neste palco de minha vida também foram guiados por uma atriz de extremo protagonismo, minha mãe, Ivone Scherer, que sempre atuou comigo tanto nos dramas, como nas comédias que vivenciei, se mostrando presente de diversas formas, marcando cada esquete cotidiano com seu carinho maternal. Várias maneiras são usadas para falar e compreender a realidade, muitas vezes até através de seu silêncio posso perceber o seu carinho a sua compreensão. A esta atriz que muito me auxiliou e me auxilia, de todas as formas, eu aplaudo em pé.

Nesta trama cotidiana os papéis não são fixos e rígidos, muitos personagens realizam várias interpretações no espetáculo do viver, como é o caso das minhas irmãs Berenice e Patrícia Scherer. Ao longo da minha trajetória, estas duas protagonistas de extrema importância nas minhas cenas, interpretaram, além do papel de irmãs, o de mães, de amigas, de confidentes, de conselheiras, e outros tantos “personagens” que puderam somar significativamente a minha trajetória. Minhas amadas manas Bere e Paty, os laços que ligam nossos roteiros não se constituem somente de vínculos sanguíneos, mas são resultados de uma construção baseada no amor, que continua a se fortalecer, ato, após ato... Por isso dedico a vocês meus aplausos.

O espetáculo da vida se constitui por ser um emaranhado de histórias que se cruzam em um movimento contínuo, cheio de surpresas, das quais cada encontro revela-se a descoberta de novos e significativos personagens que ganham protagonismo à medida que os roteiros se aproximam no espetáculo do viver. Há personagens que já nascem em nossa vida e ganham cada vez mais relevância na medida em que o laço de sangue se metamorfoseia em amor. Outros, não nascem ligados aos nossos roteiros por sangue, mas são por nós escolhidos para atuar ao nosso lado, compartilhando nossas cenas, a estes damos o nome de “amigos”. No espetáculo da minha vida registro meu aplauso especial para meu amigo Marco Saraçol que atua ao meu lado, com toda a sua paciência e dedicação.

O palco da minha vida também é dividido com demais atores que foram escolhidos para compartilhar as mais significativas cenas em meu viver, dentre elas aplaudo Taléya Meneguetti, sendo uma atriz que cultivo um grande carinho e admiração. Meu aplauso especial ao amigo Ricardo Cazanova, uma vez que a sua

interpretação é admirada por todos; agradeço todo apoio dado a mim e a minha família, em especial toda atenção dada a este trabalho.

Não poderia deixar de aplaudir as que antes faziam o papel de colegas, mas que hoje interpretam o papel de amigas como Lilian Couto, Jaqueline Vicensi, Ana Paula Lazaretti, Tatiane Vargas. Especialmente neste ato da minha vida, gostaria de dedicar um aplauso especial a Gabriela Malmann, sendo uma companheira com admirável engajamento na luta pelo reconhecimento de Direitos Humanos, assim como Jamille Serres, por todo apoio dado ao início da pesquisa.

Embora não tenhamos total controle sobre as cenas da vida, podemos optar por determinados cenários que desejamos atuar. Minha opção pelo Serviço Social tem muito de um grande ator, que foi extremamente significativo para que eu pudesse optar por minha profissão, uma vez que sempre admirei a sua atuação no cenário do Serviço Social. Meus aplausos também vão para o meu tio Seno Cornely, que saiu de cena, mas deixou no palco da vida seu exemplo, não somente como Assistente Social, mas especialmente como ser humano e mestre na arte do viver.

Neste cenário do Serviço Social aplaudo todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho, em especial todos os professores do programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS que possibilitaram o questionamento crítico do palco onde eu atuo, permitindo o aprofundamento dos meus conhecimentos; bem como demais funcionários da Faculdade de Serviço Social da PUCRS, em especial as secretárias acadêmicas Juliana Cavalheiro, Patricia Fochezatto e Nazira Assef de Azevedo. Meus aplausos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que possibilitaram o financiamento dos meus estudos de pós-graduação *Stricto Sensu*.

Durante a minha atuação no mestrado pude contar com um grupo de pessoas que contribuíram muito em minha atuação, desta forma aplaudo todos os integrantes do Grupo de Estudos em Ética e Direitos Humanos - GEPEDH que muito acrescentaram no aprofundamento das linhas que se seguem.

No surpreendente palco da vida, muitas vezes, somos guiados ao encontro de alguns atores que com o passar do tempo nos identificamos e construímos histórias de significativo impacto em nossa trajetória. Aplauzo com todo o carinho a minha orientadora Beatriz Gershenson Aginsky, atriz que admiro muito por sua inteligência, sua ética, seu caráter e personalidade. Meu muito obrigado por



acreditar nesta proposta e se empenhar para que as linhas que seguem fossem escritas.

Meu aplauso todo especial para Escola Nossa Senhora de Fátima, que me acolheu no cenário da Bom Jesus, possibilitando que a pesquisa fosse realizada, em especial aos Professores Sérgio Mayer e Marco Mello por todo engajamento a proposta.

Durante minha atuação no ato do Mestrado em Serviço Social, muitos atores puderam contribuir para o meu crescimento pessoal e profissional, porém, dentre todos, existem atores que possibilitaram meu aprendizado ao seu lado, sendo eles os protagonistas da pesquisa, os jovens do Grupo Som & Movimento. Fênix, Nix, Harpócrates, Pégassus, Ajax, Ulisses, Têmis, Afrodite, Hebe, e todos os jovens que deixaram a sua marca ao fazerem parte do Som & Movimento, dedico os meus aplausos cheio de carinho e o meu profundo agradecimento... Suas histórias, suas lutas e sua participação foram determinantes para a construção deste estudo, possibilitando que eu não somente “escreva uma dissertação”, mas me transforme ao escrevê-la. São vocês os protagonistas desta produção e é por jovens, como eu e vocês, que as cortinas se abrem na busca pelo reconhecimento de Direitos Humanos... Entramos em cena!

## RESUMO

A presente dissertação procura conhecer a realidade das juventudes moradoras de localidades periféricas no que tange as suas garantias e violações de Direitos Humanos, analisando as contribuições da arte, materializada pelo teatro, no reconhecimento da relação entre Direitos Humanos e juventudes. Constitui-se em uma pesquisa participante de natureza qualitativa, embasada no método dialético-crítico, tendo como protagonistas do estudo jovens moradores da Vila Nossa Senhora de Fátima, no Bairro Bom Jesus na cidade de Porto Alegre/RS. Para a sua realização foram desenvolvidos com estes sujeitos 32 encontros onde o teatro, como estratégia de fortalecimento de processos sociais emancipatórios, provocando as reflexões a respeito dos Direitos Humanos na vida cotidiana das juventudes. Durante o estudo foi utilizada a técnica de Observação Participante, tendo como forma de registro o Relatório de Observação Participante. Além da realização dos encontros da pesquisa, foram desenvolvidas entrevistas baseadas na técnica de História Oral com dois jovens que se propuseram a participar desta dinâmica. O procedimento de análise de dados foi baseado na técnica da análise textual discursiva com base em Morais e Galiazzi (2007). Os resultados obtidos permitem visualizar as múltiplas formas de violação que são vivenciadas cotidianamente pelas juventudes, em especial as violências, que refletem um quadro de (des)proteção social, marcado por uma tensão entre identidades construídas e atribuídas, resultantes dos processos de (in)visibilidade das juventudes. Neste contexto, ressalta-se a dimensão da resistência dos jovens que podem ser visualizadas, nas formas de construções identitárias deste segmento social, bem como nas estratégias de sobrevivência adotadas no contexto onde estão inseridos. Diante desta realidade, o processo de pesquisa aponta a arte, materializada através do teatro, como uma dimensão da vida humana que tem a possibilidade dar visibilidade as concepções de mundo dos sujeitos, sendo uma forma de vocalização e de construção de conhecimento em direção a uma apreensão crítica do cotidiano, que durante o estudo, possibilitou a compreensão dos jovens enquanto sujeitos de direitos. Na relação entre arte e reconhecimento de Direitos Humanos, observa-se possibilidades emancipatórias relacionados aos segmentos sociais (in)visibilizados pela atual conjuntura, perspectiva esta que vai ao encontro do Projeto Ético - Política do Serviço Social. Finalmente o estudo aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas para as juventudes na materialização de Direitos Humanos, bem como as possibilidades contidas na arte, como dimensão da vida humana, no questionamento crítico da realidade dos sujeitos.

**Palavras-Chaves:** Juventudes. Direitos Humanos. Arte. Teatro. Processos Sociais Emancipatórios.

## **ABSTRACT**

This thesis seeks to know the realities of youth living in remote locations with respect to its guarantees and human rights violations, examining the contributions of art, embodied by the theater, in recognition of the relationship between human rights and youth. It constitutes a participant qualitative research, based on the dialectic-critical method, being the young residents of the Village Nossa Senhora de Fátima Bairro Bom Jesus in Porto Alegre / RS, the protagonists of the study. For this achievement were developed with those people, 32 meetings where the theater, as a consolidation tactic of social procedures emancipating, leading to debates about human rights in everyday life of youths. In this study, were used during the meetings of the research, the technique of participant observation, taking as a way to record the report of Participant Observation. Then conducting the meetings of the research interviews were developed based on the technique of oral history with two young men who volunteered to participate in this dynamic. The procedure of data analysis was based on textual discourse analysis technique based on Mitchell and Galiazzi (2007). The results allow you to view multiple types of violations that are experienced daily by the youth, especially the violence, which reflect a framework of social (un)protection, marked by a tension between identities constructed and assigned, from the processes of (in) visibility of youths. In this context, it emphasizes the extent of resistance from people who may be viewed, in the forms of social identity construction in this segment as well as the survival strategy adopted in the context they live. Given this reality, the process of research emphasizes the art, embodied through the theater as a dimension of human life that has the opportunity to give visibility to the worldviews of individuals, being a form of vocalization and knowledge building toward a critical understanding of daily life that during the trial enabled the understanding of young people as subjects of rights. The relationship between art and the recognition of Human Rights, there emancipatory possibilities related to the social sectors (in) visibility by current conjuncture, that this perspective will to meet the project - ethical policy of Social Work. The study highlights the need for public policies aimed at youths in the materialization of Human Rights, as well as the possibilities contained in the art, as a dimension of human life, the critical questioning of the reality of the subjects.

**Key Words:** Youth. Human Rights. Art. Theatre. Emancipatory Social Processes.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO: ABRINDO AS CORTINAS.....</b>	<b>12</b>
<b>2 PRIMEIRO ATO: OS DIREITOS HUMANOS ILUMINANDO O PALCO DAS JUVENTUDES .....</b>	<b>17</b>
2.1 QUEBRANDO AS MÁSCARAS DAS JUVENTUDES: OBSERVANDO SUAS DIVERSAS FACES .....	18
2.2 OS CENÁRIOS ONDE ATUAM: AS JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE.....	26
2.3 AS JUVENTUDES INTERPRETANDO O PAPEL DE NOVOS SUJEITOS DE DIREITO.	32
<b>3 SEGUNDO ATO: A ARTE E O TEATRO NO CENÁRIO DA SOCIABILIDADE HUMANA .....</b>	<b>42</b>
3.1 SUSPENDENDO A VIDA COTIDIANA: REFLETINDO AS CENAS... <b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b> 3	
3.2 ENTRE PLATÉIAS E PROTAGONISTAS: CULTURA, HEGEMONIA E CONTRA-HEGEMONIA.....	51
3.3 ENTRE A SATANIZAÇÃO E A SACRALIZAÇÃO. AFINAL, QUAL O PAPEL DA ARTE?	58
3.4 A VIDA EM CENA: O TEATRO ENCENANDO POSSIBILIDADES.....	71
<b>4 TERCEIRO ATO: DESCORTINANDO O PALCO – OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO NAS CENAS DA REALIDADE .....</b>	<b>74</b>
4.1 ABRINDO AS CORTINAS DO REAL: O MÉTODO, A METODOLOGIA E OS PROTAGONISTAS DA PESQUISA .....	75
4.2 TEATRO: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA CENA DOS PROCESSOS EMANCIPATÓRIOS .....	86
4.3 INSTRUMENTOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA NOS ATOS DA REALIDADE .....	93
<b>5 QUARTO ATO: SAINDO DAS COXIAS E DESVELANDO CENAS: A ARTE NOS PROCESSOS DE RECONHECIMENTO DE JUVENTUDES DE DIREITOS HUMANOS ..</b>	<b>106</b>
5.1 A VIDA DAS JUVENTUDES NA CENA DA REALIDADE .....	107
<b>5.1.1 No Palco: Violência e (Des)proteção Social: As Múltiplas Violações de Direitos vivenciadas pelas Juventudes.....</b>	<b>109</b>
<b>5.1.2 Entre Identidades Atribuídas e Construídas: Os Processos de (In)visibilidade nos Esquetes Cotidianos .....</b>	<b>124</b>
<b>5.1.3 Os Protagonistas e a sua Resistência no Cenário da Pesquisa.....</b>	<b>136</b>

5.2 A VOZ DAS JUVENTUDES QUEBRANDO AS MÁSCARAS DO SILÊNCIO.....	144
<b>5.2.1 O Silêncio que Fala: A voz de Harpócrates.....</b>	<b>145</b>
<b>5.2.2 O Vôo da Fênix: As Palavras da Águia.....</b>	<b>150</b>
5.3 POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DA ARTE E DO TEATRO: AS JUVENTUDES EM CENA .....	160
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: SEM FECHAR AS CORTINAS .....</b>	<b>178</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>184</b>
<b>APÊNDICE A</b> □ TERMO DE CONSENTIMENTO, LIVRE E ESCLARECIDO.....	197
<b>APÊNDICE B</b> □ FOLDER DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA.....	198
<b>APÊNDICE C</b> □ ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	199
<b>APÊNDICE D</b> □ ROTEIRO DE DINÂMICAS PARA ENCONTROS .....	201
<b>APÊNDICE E</b> □ ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A ENTREVISTA EM HISTÓRIA ORAL .....	203
<b>APÊNDICE F</b> □ DESCRIÇÃO DE DINÂMICAS REALIZADAS NOS ENCONTROS DA PESQUISA. ....	204
<b>ANEXO A</b> □ AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL .....	209
<b>ANEXO B</b> □ CARTA DE APROVAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL PUCRS .....	210
<b>ANEXO C</b> □ CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. ....	212
<b>ANEXO D</b> □ LOGO MARCA DO GRUPO SOM E MOVIMENTO. ....	213

## 1 INTRODUÇÃO: ABRINDO AS CORTINAS

A Juventude está na moda! Nunca se falou tanto no termo, nunca se desejou tanto ser “jovem”, nunca a indústria produziu tantos artigos e utensílios destinados ao segmento, nunca foram desenvolvidos tantos programas de televisão, de rádio, jornais e revistas relacionados à temática “jovem”. Paradoxalmente, nunca se falou tanto na juventude envolvida em homicídios, tráfico e uso de drogas, roubos, entre outras cenas que muitas vezes a juventude é protagonista. Nestes dois extremos, observa-se uma categoria que se revela extremamente heterogênea, que muitas vezes é concebida de um modo peculiarmente preconceituoso, que desencadeia diversos processos perversos, esfumando a complexidade do fenômeno que se torna cada vez mais intenso na contemporaneidade: a violação de Direitos Humanos relacionados às Juventudes.

Diante deste contexto, observa-se que, muitas vezes, a dimensão humana torna-se invisibilizada, dando lugar à lógica do mercado, o que significa uma valorização da mercadoria e do capital e uma desvalorização do humano. O ser social perde em protagonismo e autonomia em favor de sua instrumentalização por uma lógica de mercado na qual passa a ser visto como produto.

Com isso, a luta pelo reconhecimento dos Direitos Humanos torna-se pulverizada e fragmentada, uma vez que o sistema capitalista tem como objetivo ampliar o lucro, e não contribuir para melhor distribuição da riqueza socialmente produzida. Sendo assim, a cultura dos indivíduos é alterada, voltada para o consumo, fazendo com que processos sociais competitivos prevaleçam na socialização de sujeitos individualistas e contribuam para a alienação diante das expressões da Questão Social. Devido a isso, torna-se fundamental pensar ações e estratégias que venham a contribuir de modo significativo no reconhecimento dos Direitos Humanos para todos os segmentos sociais, em especial para as juventudes, por conta dos diversos processos de violação aos quais estão expostas, e, muitas vezes, (in)visibilizadas.

Deste modo, a presente dissertação visa lançar um olhar para as juventudes, o que se torna pertinente, uma vez que, ao problematizar tal segmento social, abrem-se possibilidades para uma compreensão mais crítica da situação das juventudes na atual conjuntura, evitando uma visão reducionista da complexidade desta questão. Neste estudo, pretende-se realizar uma discussão sobre o papel da arte, materializada por meio do teatro, no processo de reconhecimento dos Direitos Humanos na juventude.

A arte é, em muitos casos, secundarizada na academia, não havendo muitas produções teóricas sobre esta temática. Além disso, reproduz-se no âmbito acadêmico a lógica econômica, que reduz a arte a uma forma de entretenimento, e não a trata como uma dimensão da vida humana com possibilidade questionadora, criadora de mecanismos de compreensão e de mudança da realidade social. Nesse contexto, a presente pesquisa que ora é apresentada nesta dissertação tem a pretensão de investigar as possibilidades do uso da arte, materializada por meio do teatro, nos processos de reconhecimento dos Direitos Humanos relacionados as juventudes. Uma vez que o teatro é entendido como uma manifestação artística, que pode ser visualizada no cotidiano das relações sociais, e contém em si uma capacidade de contribuir para que os sujeitos possam se ver de um outro ângulo, mobilizando processos sociais que contribuam para que tenham uma visão crítica da realidade na qual estão inseridos.

Busca-se, neste estudo, estabelecer uma relação entre a arte e o reconhecimento de Direitos Humanos, sendo que tal debate incide diretamente no Projeto Ético - Político do Serviço Social, tendo como base o referencial teórico de cunho crítico e marxista, o qual não se conecta a um debate “terapêutico” e “psico - dramático”, uma vez que se entende que a arte não se constitui em um instrumento de “análise psicossocial”, mas em uma dimensão da vida humana que tem um sentido e uma potencialidade política com a capacidade de fortalecer processos sociais emancipatórios.

Desta forma, a presente proposta tem por finalidade fortalecer processos sociais emancipatórios por meio da arte, indo ao encontro do projeto ético-político do Serviço Social, uma vez que tal profissão se constitui em um trabalho que envolve valores éticos comprometidos com a socialização do saber e com a emancipação humana, capazes de impregnar individualmente e

coletivamente atitudes e propostas, sejam elas simples ou complexas (SILVA, 2007). O reconhecimento de princípios como o da liberdade enquanto valor ético central, o posicionamento a favor da equidade e da justiça social, o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, entre outros princípios; remetem à luta do Serviço Social no campo democrático-popular por direitos que acumulem forças políticas, bases organizativas e conquistas materiais e sociais capazes de dinamizar a luta contra-hegemônica no horizonte de uma nova ordem societária, em que o homem seja a medida de todas as coisas (IAMAMOTO, 2007).

A dissertação que ora é apresentada se constitui como um fragmento da trajetória de seu autor, uma vez que desde a adolescência este participa de grupos de teatro, podendo, assim, observar e vivenciar o impacto da arte na compreensão crítica e no debate da realidade que se vivencia cotidianamente. Quando opta pelo Serviço Social como profissão, ainda na graduação, tem contato direto com obras do escritor carioca Augusto Boal e da metodologia do Teatro do Oprimido, o que o faz refletir sobre os pontos de congruência entre tal metodologia e o projeto ético-político do Serviço Social, já que ambos visam uma sociedade mais justa e igualitária, sem dominação de qualquer natureza.

Ainda como estagiário de Serviço Social, e posteriormente com profissional, o autor pôde se aproximar de projetos que utilizavam a arte nos processos de trabalho nos quais os assistentes sociais se inserem, estando à frente no desenvolvimento e execução do projeto Vida En'Cena, desenvolvido de 2007 a 2009, em parceria com a Universidade Luterana do Brasil, com o Projeto Comunitário Desenvolvimento Solidário e a com a ONG Gansa, no bairro Guajuviras em Canoas, no Rio Grande do Sul. O projeto atendia jovens em situação de vulnerabilidade social, tendo como objetivo o fortalecimento da cidadania das juventudes por meio da arte, tendo como base de sua metodologia as técnicas do Teatro do Oprimido. A falta de produção teórica na área sobre a juventude, especialmente a juventude após os 18 anos de idade, e principalmente a falta de produção teórica acerca das possibilidades emancipatórias da arte, impulsionaram o autor a buscar a produção do conhecimento, o que se materializa na presente dissertação. Assim, este estudo busca fomentar a discussão dos Direitos Humanos na relação com as Juventudes, entendendo este segmento como Sujeito de Direitos inserido em



um sistema que nega historicamente esta condição. Devido a isso, procura-se investigar como o teatro pode contribuir para o reconhecimento dos Direitos Humanos relacionados às juventudes, visando o fortalecimento de seus processos emancipatórios.

Ressalta-se que esta pesquisa foi associada a uma pesquisa intitulada “A (In)Visibilidade da Juventude nas Políticas Públicas e nas Relações Sociais: A Contribuição do Teatro como Estratégia Metodológica no Reconhecimento de Sujeitos de Direitos”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos (GEPEDH) da Faculdade de Serviço Social da PUCRS, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com objetivos distintos do estudo aqui apresentado. Ambas as pesquisas trabalham com os mesmos sujeitos, porém, possuem objetivos e instrumentos de pesquisa diferenciados. Enquanto a pesquisa que é apresentada nesta dissertação busca investigar as possíveis contribuições do teatro para o reconhecimento de Direitos Humanos na relação com as juventudes, visando colaborar com o fortalecimento de seus processos sociais emancipatórios, a pesquisa desenvolvida pelo GEPEDH se propõe a investigar como se expressa a (In)Visibilidade das juventudes porto-alegrense nas políticas públicas e nas suas relações sociais, desenvolvendo, além de entrevistas com os jovens participantes da pesquisa, um levantamento documental voltado para as políticas públicas destinadas às juventudes de Porto Alegre.

Segundo Abramo (s/d), depois de anos de quase total ausência, a temática “juventudes” voltou a ser tema de investigação e reflexão no meio acadêmico. No entanto, a maior parte da reflexão é ainda destinada a discutir os sistemas e instituições presentes na vida dos jovens (notadamente as instituições escolares ou a família, ou ainda os sistemas jurídicos e penais), poucas delas enfocando o modo como os próprios jovens vivem e elaboram essas situações. A presente dissertação visa ir na “contramão” desta tendência, uma vez que pretende valorizar a fala dos sujeitos, não investigando uma instituição específica, mas buscando perceber a relação das juventudes com o reconhecimento dos Direitos Humanos. Além disso, este trabalho pretende analisar as repercussões da arte na questão do reconhecimento de Direitos Humanos para as juventudes, uma vez que não só por meio de seus

registros orais que os dados da realidade foram coletados, mas também na vivência concreta nas cenas, na construção de saberes junto a um grupo de jovens.

Para sua realização, a presente pesquisa foi ao encontro das juventudes moradoras do Bairro Bom Jesus, em Porto Alegre, possibilitando, através da metodologia da pesquisa, por meio da arte, dar voz a esses jovens, investigando as violações e garantias de Direitos Humanos em seu contexto. Com esses sujeitos foi feita uma pesquisa qualitativa, de caráter participante, que visava descortinar a realidade e mostrar as possibilidades e limites do uso da arte como estratégia metodológica nos processos de reconhecimento dos Direitos Humanos deste segmento. Este estudo fundamenta-se no método dialético histórico-crítico, com o qual foi possível uma maior aproximação com o real, alcançado os objetivos propostos pela pesquisa.

O presente estudo se utiliza de metáforas que fazem alusão a um espetáculo teatral, como “entrar em cena”, “coxias”, “cortinas”, “holofotes”, entre outros. Desta forma, a dissertação estrutura-se em quatro atos, que têm a responsabilidade acadêmica de refletir sobre as temáticas do estudo realizado. O Primeiro Ato, intitulado “Os Direitos Humanos: Iluminando o palco das Juventudes”, tem por objetivo refletir sobre a conceituação de juventudes, bem como as percepções sociais das juventudes no contexto da sociedade atual. Neste ato, são abordadas também outras pesquisas e estudos que ilustram a situação das juventudes brasileiras na contemporaneidade, refletindo sobre o processo de constituição dos Direitos Humanos relacionados às juventudes, processo este que está em constante movimento na atual ordem societária.

O Segundo Ato, “A Arte e o teatro no Cenário da Sociabilidade Humana”, visa colocar em pauta a discussão dos processos de alienação presentes na sociedade capitalista, desenvolvidos como forma de melhor manipular os sujeitos em sociedade, o que acarreta uma dificuldade nos processos de reconhecimento de Direitos Humanos. Neste contexto, é posta em debate a arte como uma dimensão da vida humana que poderá ser articulada como uma forma de contra-hegemonia na luta pelo reconhecimento dos Direitos Humanos nas juventudes.

No Terceiro Ato, “Descortinando o Palco - Os Caminhos da Investigação das Cenas da Realidade”, serão apresentadas a metodologia e as

etapas da pesquisa realizada com as juventudes moradoras do Bairro Bom Jesus, na cidade de Porto Alegre, bem como será abordada a discussão de seus processos metodológicos e instrumentais que puderam descortinar a realidade vivenciada por esses sujeitos. Sendo assim, no Quarto Ato, “Saindo das Coxias e Desvelando Cenas: A Arte nos Processos de Reconhecimento de Juventudes e Direitos Humanos”, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada, na qual será dada voz às juventudes nas manifestações de todas as suas garantias e violações de Direitos Humanos, bem como as suas potencialidades e resistências no cenário atual. Por fim, apresentam-se as Considerações Finais, que trazem uma síntese das questões que a pesquisa aponta, e as referências que nortearam o presente estudo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: SEM FECHAR AS CORTINAS**

Abrir as cortinas, e observar o cenário onde as juventudes realizam suas cenas, desvelando a realidade do ponto de vista dos sujeitos que vivenciam em seu cotidiano um contexto marcado por violações e garantias de direitos humanos, percebendo e questionando o cenário onde atuam foi o desafio desta pesquisa. As juventudes na contemporaneidade vêm se constituindo como um segmento social extremante heterogêneo, revelando uma pluralidade na forma de vivenciar o contexto juvenil, o que, por vezes, é identificado como sinônimo de força, poder e beleza; e, em outros momentos, é diretamente relacionado à transgressão e a desordem social, especialmente quando se refere à realidade de estratos sociais com menor poder aquisitivo.

Em meio a estes estereótipos, as juventudes vêm se caracterizando como um dos segmentos sociais mais afetados pelas expressões da questão social, sendo protagonistas, em muitos casos, de cenas trágicas, em um contexto marcado por mecanismos de alienação. Diante desta realidade, torna-se pertinente o debate a respeito do reconhecimento da relação entre Direitos Humanos e juventudes, uma vez que tal debate vem ganhado visibilidade recentemente no âmbito das políticas públicas, com a Política Nacional de Juventude, que entra em cena com o grande desafio de articular um segmento social marcado por uma intensa heterogeneidade, não reproduzindo visões pré-concebidas das juventudes, mas, especialmente, ressaltando as suas potencialidades.

A presente pesquisa se constituiu através de um empenho intencional em entrar em cena junto com as juventudes moradoras de localidades periféricas ao se aproximar das vivências de jovens pertencentes à comunidade da Vila Nossa Senhora de Fátima, no Bairro Bom Jesus, em Porto Alegre/RS. Em um processo de construção de conhecimentos, compreendendo as juventudes como partícipes da pesquisa, e não como meros agentes passivos que “são estudados”, buscou-se desvelar as concepções e a realidade dos jovens, no que tange as suas experiências com violações e garantias de Direitos Humanos.

A pesquisa, ao entrar em cena com as juventudes, confrontou-se com formas de violação de Direitos Humanos que são vivenciados cotidianamente

por este segmento social, especialmente no que se refere as mais diversas manifestações das violências. Os jovens, em suas falas, em seu silêncio e em suas cenas, aludem uma violência constante, especialmente percebida dentro da comunidade, potencializada em função do tráfico de drogas que predomina na região. Este cruel mercado é compreendido pelas juventudes como um elemento catalisador da violência dentro da comunidade, porém, que cumpre, em sua percepção, muitas vezes, um papel de proteção, preenchendo a lacuna deixada pelo Estado.

Tal quadro de violações se constitui em um processo perverso de (des)proteção social, no momento em que o Estado, com a finalidade de assegurar o direito à segurança, utiliza mecanismos de violência e repressão, que tem como resultado, um processo de afastamento entre Estado e comunidade. Diante desta realidade, o tráfico de drogas, busca legitimar-se, através de um processo ilusório de medidas “protetivas” para a população moradora da comunidade, em uma tentativa de justificar e ofuscar processos perversos de violação de direitos humanos. Com isso, os sujeitos encontram-se (des)protegidos, em uma guerra urbana, com constantes ameaças a sua vida, uma vez que a realidade das juventudes apontam para um ambiente insalubre, com altas taxas de mortalidade. Neste sentido, a pesquisa aponta para a necessidade de uma articulação de estratégias de aproximação entre as Políticas de Segurança e comunidade, através de ações que busquem assegurar direitos da população e não violá-los potencializando a violência latente na comunidade.

Em meio a este contexto de (des)proteção social, as juventudes moradoras de localidades periféricas, muitas vezes, são percebidas através de máscaras que vinculam sua imagem a criminalidade. Esta imposição de máscaras estigmatizantes é percebida pelas juventudes protagonistas da pesquisa, no momento em que são ocultadas suas demandas e revelada, de modo pré-concebido, uma imagem que ressalta a figura do jovem transgressor, imposta tanto pela sociedade, quanto pelos profissionais que trabalham com estes jovens; e, muitas vezes, incorporada pelas juventudes. Neste processo de (in)visibilidade, muitas formas de violação de direitos humanos passam a ser naturalizados, por fazerem parte da vida cotidiana da comunidade e das juventudes.

Neste processo de naturalização das violações de direitos humanos, as lutas pelo reconhecimento destes direitos se tornam fragilizadas, uma vez que são cada vez mais os raros os canais de escuta e vocalização de demandas das juventudes que vivenciam tais violações. Diante deste processo, os jovens buscam afirmar as suas identidades construídas, na busca pelo seu reconhecimento para além de máscaras e estigmas, o que revela uma tensão, no âmbito dos processos de (in)visibilidade, entre as construções de identidades atribuídas e identidades construídas no que se refere às juventudes.

Ressalta-se que diante de um contexto de múltiplas violações de Direitos Humanos, onde os processos de (in)visibilidade são ampliados, as juventudes articulam formas de resistência, em um processo de contra-hegemonia as perversas manifestações das repercussões sociais, culturais, políticas e econômicas que decorrem do modo de produção capitalista. Tal processo de resistência fica evidente na participação dos jovens no grupo, bem como na forma pela qual buscam construir as suas identidades, para além das impostas pela sociedade. A resistência das juventudes, também, fica evidenciada, na cena contemporânea através das diversas estratégias de sobrevivência que são articuladas em um cenário de violações. Estas estratégias são formas de resistir, especialmente ao mercado do tráfico de drogas, que se constitui por ser uma lucrativa e efêmera opção diante da realidade de desemprego que assola as juventudes na contemporaneidade.

As potencialidades, bem como as formas de resistências das juventudes ficam ofuscadas devido à ideologia pregada por um modo de produção orientado para a reprodução e acumulação do capital, em detrimento ao valor humano. Neste processo perverso, surgem diversas violações de direitos humanos, fazendo calar a voz das juventudes, ocultando suas demandas e violando seus direitos. Desta forma, apesar de existir uma série de pactos internacionais assegurando a garantia dos Direitos Humanos relacionados às juventudes, assim como aos demais segmentos sociais, os dados da pesquisa apontam para uma não materialização de muitos direitos em uma ordem prática, na vida cotidiana destas juventudes.

Muitas vezes, para os jovens, o debate sobre Direitos Humanos se constitui como uma abstração, não fazendo sentido, na sua percepção, em sua

realidade. Nessa realidade, percebe-se a necessidade de buscar meios que possam oportunizar as juventudes a compreensão da sua conjuntura de modo crítico, para que seja possível a sua percepção enquanto sujeitos de direitos, a fim de buscarem a luta pelo reconhecimento de Direitos Humanos.

No processo de pesquisa, a arte, materializada pelo teatro, se mostrou como uma dimensão da vida humana, que articulada de modo estratégico a pesquisa e a intervenção social, podem permitir aos jovens o seu reconhecimento como sujeitos de direitos, possibilitando um processo contra – hegemônico no contexto alienação. Ao ser artista, isto é, ao produzir de modo livre algo que reflita a sua essência, o jovem homogeneíza suas forças, dispersas no cotidiano, dando visibilidade a sua percepção quanto à realidade, bem como vocalizando suas demandas. Sendo assim, o teatro possibilita aos jovens refletir sobre o seu cotidiano de modo crítico, construindo conhecimentos sobre a sua própria realidade, compreendendo processos de um modo prático, na cena. Desta forma, através do teatro, o jovem pode compreender as violações e garantias de direitos humanos e assim, desconstruir percepções preconcebidas quanto a estes direitos e a seu próprio respeito, possibilitando que se trave lutas para a garantia dos direitos humanos pelas juventudes.

Neste processo, ao pesquisador foi possível compreender a realidade dos jovens no que tange as suas garantias e violações de direitos humanos através dos processos artísticos, uma vez que a arte reflete seu o cotidiano, na percepção do próprio jovem. No entanto, a arte se mostra como uma dimensão da vida humana que muitas vezes está secundarizada como uma forma de entretenimento ou alienada como um produto no mercado capitalista, não possibilitando que o real seja compreendido e questionado criticamente. A partir da compreensão crítica oportunizada pelo teatro, é possível realizarem-se movimentos em favor da transformação desta realidade, representando um meio de vocalização e elemento provocador de debates na pauta da sociedade atual.

Defende-se a arte engajada e crítica que pretende negar a fragmentação das teorias pós-modernas, bem como o “uso”, desta dimensão da vida humana como mero “instrumento” metodológico. Neste sentido, a arte só tem a possibilidade de fortalecer processos sociais emancipatórios no

momento em que se conecta a dimensão totalizante, com uma perspectiva política, desvelando realidades de modo crítico, e provocando proposições na perspectiva da garantia de direitos, não somente das juventudes, mas de todos que se encontram oprimidos em um contexto de alienação típica da sociedade capitalista no seu atual estágio. É certo que arte, mesmo quando construída de modo crítico e engajado não será a forma de solucionar todas as questões no que tange a violação de direitos dos sujeitos, uma vez que tais violações são resultados de uma conjuntura macrosocial, com múltiplas determinações, que se baseia na exploração, alienação e fragmentação de classes sociais. Além disso, a pesquisa aponta que a arte pode se constituir em uma dimensão da vida humana que tem a possibilidade de fortalecer processos sociais emancipatórios na perspectiva da garantia de direitos humanos, podendo servir de base para mudanças societárias.

Ressalta-se ainda que a arte, quando articulada de modo crítico, pode ir ao encontro do Projeto Ético – Político do Serviço Social, uma vez que pensar em ações e estratégias propositivas e criativas são desafios fundamentais para o enfrentamento das mais diversas refrações da questão social. As práticas usuais e cotidianas, muitas vezes, engessam o profissional, fazendo com que este caia em armadilhas postas pelas formas mecanicistas que tendem a ser hegemônicas no agir em uma realidade dinâmica, que exige uma leitura crítica da conjuntura, bem como que ações façam sentido na vida da população usuária. A arte articulada nos processos de trabalho nos quais Assistentes Sociais se inserem, poderá auxiliar no fortalecimento de processos sociais emancipatórios da população, na dimensão educativa do trabalho do assistente social, possibilitando que o seu projeto ético – político ganhe vida em uma ordem prática, obtendo uma materialidade no campo deste profissional.

Neste contexto é imprescindível o cuidado em articular os conhecimentos técnico-operativos da profissão com conhecimentos que devem ser adquiridos, na construção conjunta com os sujeitos, da forma de expressão artística a que irá se produzir. Tal movimento também exige do profissional uma clareza quanto à finalidade em desenvolver tais ações, estando ciente tanto do intuito em articular tal dimensão da vida humana no processo de trabalho em que irá se inserir, bem como, o cuidado em possibilitar que o



usuário seja o sujeito central da ação, podendo se valer dos potenciais contidos na arte, como forma de vocalização de suas demandas e a compreensão crítica da sua vida cotidiana, a fim de possibilitar que ele busque estratégias de enfrentamento e resistência em contextos de violações.

A presente dissertação apresentou e descreveu um movimento que foi vivo e intenso, tanto para os jovens, participantes do processo de construção de conhecimento, como para o pesquisador. O movimento iniciado com esta pesquisa na formação do grupo “Som & Movimento” não será encerrado, uma vez que o presente estudo esteve associado à pesquisa institucional desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Ética e Direitos Humanos – GEPEDH/PUCRS que dará continuidade as intervenções, mantendo o pesquisador vinculado a pesquisa, bem como, será dado início a uma articulação de estratégias para manter este grupo após o término desta pesquisa institucional, procurando manter o compromisso político do estudo. Pretende-se dar à devolutiva dos achados da pesquisa, através de discussões no grupo com os jovens participantes, assim como realizar esta devolutiva a partir de publicações provenientes deste estudo, com a finalidade de contribuir para os debates na produção científica do Serviço Social e áreas afins.

A presente dissertação não tem como intuito fechar as cortinas para o debate, mas abri-las para a discussão no que tange as potencialidades emancipatórias da arte, bem como a discussão sobre os direitos humanos relacionados às juventudes, na proposição de Políticas Públicas que atendam as reais necessidades das juventudes, em todos os contextos, articulando formas de pertencimento, tendo uma postura contrária a propostas que potencializam formas estigmatizantes de viver o contexto juvenil. Desta forma a presente produção, tem o intuito de fomentar tais debates, devido a isso, não termina com um ponto final, mas com reticências, pois seu final visa ser o seu início...

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Considerações sobre a Tematização Social da Juventude no Brasil**. Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo  
Ação Educativa. Disponível em  
[www.anped.org.br/.../RBDE05\\_6\\_05\\_HELENA\\_WENDEL\\_ABRAMO.pdf](http://www.anped.org.br/.../RBDE05_6_05_HELENA_WENDEL_ABRAMO.pdf)

ABRAMOVAY, Miriam e PINHEIRO, Leonardo Castro. **Violência e Vulnerabilidade Social**. In: FRAERMAN, Alicia (Ed.). *Inclusión Social y Desarrollo: Presente y futuro de La Comunidad IberoAmericana*. Madri: Comunica. 2003.

ABREU, Marina Maciel. **A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira**. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n.79, set. 2004.

ADORNO, Servigio. **Os Primeiros 50 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em  
[http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a\\_pdf/adorno\\_50\\_anos\\_dudh\\_onu.PDF](http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/adorno_50_anos_dudh_onu.PDF)  
. Acesso em 05/04/2010.

ADORNO Theodoro. HORKHEIMER, Max **Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos**. Rio de Janeiro, RJ. Ed Jorge Zahar, 1985.

ACANDA, Jorge Luis. **Sociedade Civil e Hegemonia**. Ed UFRJ, Rio de Janeiro RJ, 2006.

ALBORNOZ, Suzana **Violência e Não – Violência**. 1º Ed, Unisc, Santa Cruz do Sul/RS, 2000

AGUINSKY, Beatriz; TEJADAS, Silvia da Silva; FERNANDES, Idilia. **Entre a Garantia de Direitos e o Reforço a Subalternização: Concepções e Práticas Ainda em Disputa sobre o Público Alvo da política de Assistência** In: MENDES, Jussara Maria, PRATES, Jane Cruz, AGUINSKY, Beatriz. *O Sistema Único de Assistência Social. Entre a Fundamentação e o Desafio da Implantação*, EDPUCRS, Porto Alegre,RS, 2009.

AGUISKY, Beatriz; CAPITÃO, Lúcia. **Violence and socieducation: an ethical inquiry based on the contributions of restorative justice**. In: *Revista Katálysis*, Volume 11, número 2 – Florianópolis (SC), junho - dezembro 2008.

ANSPACH, Silvia. **Arte, cura, loucura: uma trajetória rumo a trajetória individualizada.** 1ª ed. São Paulo, SP: Ed. Annablume, 2000.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho.** 7º ed, São Paulo- SP, Ed Cortez, 2000.

AQUINO, Luseri In: CASTRO, Jorge Abraão; AQUINO, Luseni Maria; ANDRADE, Carla Coelho. **Juventude e Política Social no Brasil,** IPEA – Brasília, 2009

BARROCO, Maria Lúcia. **Ética e Serviço Social: Fundamento Ontológicos.** 2º Ed, Ed Cortez, São Paulo/SP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Ética: Fundamentos Sócio-Históricos.** Ed Cortez, São Paulo/SP, 2008.

BARBIANI, Rosangela. **Mapeando o discurso teórico latino-americano sobre juventude(s): a unidade na diversidade.** In: Revista Textos e Contextos, Volume 06 n. 1, Porto Alegre, RS. 2007. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/issue/view/92>.

BERNARDY, Cátia; OLIVEIRA, Magda. **O papel das Relações Familiares na iniciação do uso de drogas por jovens Institucionalizados.** In: Revista Escola de Enfermagem USP, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a02v44n1.pdf>

BECKER, Howard. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais,** ED. Hucitec, 3º Ed. São Paulo/SP, 1997

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos.** Rio de Janeiro, RJ, Ed. Elsevier, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas emendas constitucionais.** Subsecretaria de Edição Técnica. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei N° 8.069, promulgado em 13 de julho de 1990.** Subsecretaria de Edição Técnica. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos N°3.** Brasília/DF, 2009, disponível em <http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh3/pndh3.pdf>

\_\_\_\_\_. CONJUVE- Conselho Nacional da Juventude. **Política Nacional da Juventude: Diretrizes e Perspectivas,** Brasília/DF, 2006.

BENEVIDES, Maria Victoria **Conversando com Jovens sobre Direitos Humanos** In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação.** 2° Ed. São Paulo, SP: Ed. Fundação Percecu Abramo., 2007.

BOAL, Augusto. **A estética do Oprimido.** Ed. Garamond. Rio de Janeiro, RJ, 2009

\_\_\_\_\_. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas.** – 7° ed, Rio de Janeiro RJ. Civilização Brasileira, 2005.

\_\_\_\_\_. **Jogos para Atores e Não Atores.** 14° ed, Rio de Janeiro RJ. Civilização Brasileira, 1998.

\_\_\_\_\_. **Teatro Legislativo.** 1° ed, Rio de Janeiro RJ: Civilização Brasileira, 1996.

BORBA, Orlando Fals. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Pesquisa participante.** São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1990.

BORTOLINI, Alexandre. **Diversidade Sexual na Escola,** 1° Ed, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Pesquisa Participante.** São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1990.

CARA, Daniel; GAUTO, Maitê. **Juventude: percepções e exposição à violência.** In ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane; ESTEVES, Luiz Carlos (org). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade.* 1ª ed. Brasília, 2009.

CARBONARI, Paulo César. **Sistema Nacional de Direitos Humanos: subsídio para o debate.** Disponível em <http://www.dhnet.org.br/tecidosocial/anteriores/ts055/sndh.htm>. Acesso em 10.09.09.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil.** São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1996.

\_\_\_\_\_. **Convite à Filosofia.** 5° Ed. São Paulo, SP, Ed. Ática, 2002.

CODO, Wanderley. **O que é Alienação?** 8° Ed, São Paulo, SP. Ed. Brasiliense, 1996.

COSTA, Antonio Carlos Gomes. **As bases éticas da ação socioeducativa.** Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Brasília 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3ª ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Professor e Pesquisa: Dados Empíricos,** 2009. Disponível em: <http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/profpesq8.html>

\_\_\_\_\_. **Educar pela Pesquisa,** Ed. Associados, 7. Ed, São Paulo/SP, 2005.

DICK, Hilário. **Gritos Silenciosos, mas Evidentes: Jovens Construindo Juventude na História** São Paulo, SP: ED. Loyola 2003.

DUBAR, Claude. **A Crise das Identidades: A Interpretação de uma Mutação.** Portugal, Edições Afrontamento, 2005.

ENNES, Marcelo Alario. **Perseguindo a identidade** In: Revista SCIENTIA PLENA, V.3, Nº 5. 2007. Disponível em [http://www.scientiaplenu.org.br/sp\\_v3n5p197\\_202.pdf](http://www.scientiaplenu.org.br/sp_v3n5p197_202.pdf)

ESTEVES, Luiz Carlos; ABRAMOVAY, Miriam; **Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas** In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane;

ESTEVEES, Luiz Carlos (org). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. 1ª ed. Brasília, 2009.

FABIAN, Eloi **A Questão Judaica de Marx: De um Estado Fragmentado a uma Emancipação Humana Efetiva**. In: Revista Filosofazer, ano XIII, nº 24, Passo Fundo/ RS. 2004.

FALEIROS Vicente de Paula. **Estratégias Metodológicas em Serviço Social**. 4º edição, Ed Cortez, São Paulo, SP, 1997.

FERNANDES, Karina Ribeiro; ZANELLI José Carlos, **O Processo de Construção e Reconstrução das Identidades dos Indivíduos nas Organizações**. In: Revista RAC, Vol. 10, nº 001, 2006. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/840/84010104.pdf>

FERNANDES, Idilia **O lugar da Identidade e das Diferenças nas Relações Sociais**. In: Revista Virtual Textos & Contextos, nº 6, dez. 2006, Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1032/811>

FERRARINI, Adriane Vieira **Pobreza: Possibilidades de Construção de Políticas Emancipatórias**. 1º ed, São Leopoldo, RS. Ed Oikos, 2008.

FERREIRA, Simone. **As pichações juvenis e o serviço social: o que temos a dizer?** In: Serviço Social e Sociedade, nº 93, ano XXIX, março 2008.

FERREIRA, Helder; FONTOURA, Natália de Oliveira; AQUINO, Luseni, ET all **Juventude e Políticas Públicas de Segurança no Brasil**, IN: Juventude e Política Social no Brasil, IPEA – Brasília, 2009.

FISCHER, Ernst. **Arte e Sociedade** In: BARROCO, Maria Lúcia. **Ética: Fundamentos Sócio-Históricos**. Ed Cortez, São Paulo/SP, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Função da Arte**. In: VELHO, Gilberto(org) *Sociologia da Arte* Volume I, 2ºed, Rio de Janeiro, RJ: Editora Zahar, 1971.

FRAGATEIRO, Carlos. In: PACHECO, Natércia; CALDAS, José; TERRASÊCA, Manuela (orgs). **Teatro e educação: transgressões**. 1ª ed. Lisboa: Editora Afrontamento, 2007.

FRANÇOIS, Etienne. **A fecundidade da história oral.** In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (org). *Usos e abusos da história oral.* 2ª ed. São Paulo, SP: Editora FGV, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa.** 14ª Edição. Paz e Terra. São Paulo. 1996

\_\_\_\_\_. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Pesquisa participante.** São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1990.

FERREIRA, Helder; FONTOURA, Natália; CAMPOS, André et al. **Juventude e Políticas de Segurança Pública no Brasil.** In: CASTRO, Jorge Abraão; IPEA – Brasília, 2009

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

GONZALEZ, Roberto. **Políticas de Emprego para Jovens: Entrar no Mercado de Trabalho é a Saída ?** In: In: CASTRO, Jorge Abraão; AQUINO, Lusení Maria; ANDRADE, Carla Coelho. **Juventude e Política Social no Brasil,** IPEA – Brasília, 2009.

GOULART, Gabriela; FRANCISCO, Severino. **Adolescentes e jovens do Brasil: participação social e política.** Disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pt/voz2007.pdf>, acesso em 15/06/2008.

GUARESCHI, Pedrinho **Sociologia Crítica: Alternativas de Mudança,** 52º ed, Ed Edipucrs, Porto Alegre- RS , 2002.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social.** Ed.Cortez, São Paulo,SP, 1995.

GRAMSCI, Antonio. **Socialismo e Cultura,** 1916, disponível em <http://www.gramsci.org.ar/1/4.htm>, acesso em 20/06/2009.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do Cárcere,** volume 06 Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro RJ, 2002.

GROPPO, Luis Antonio. **Juventude: Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas.** Ed. Art Line, Rio de Janeiro RJ, 2000

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. – 7° ed, Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HENRIQUES, Ricardo; NOVAES, Regina. In ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane; ESTEVES, Luiz Carlos (org). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. 1ª ed. Brasília, 2009.

HELLER, Agnes. **Sociologia de La Vida Cotidiana** 4° Ed. Buenos Aires, Ed. Península, 1994.

\_\_\_\_\_. **O Cotidiano e a História**. 3ª Ed, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, RJ, 1989.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX 1914 – 1991**. São Paulo, SP: Ed. Companhia das Letras, 1994.

IAMAMMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2ª ed. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5° ed. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 1998.

KEHL, Maria Ria. **A Juventude como Sintoma da Cultura**. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. *Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação*. 2° Ed. Ed. Fundação Percecu Abramo. São Paulo SP, 2007.

KERN, Francisco. **A rede como estratégia metodológica de operacionalização do SUAS**. In: MENDES, Jussara Maria Rosa; PRATES, Jane Cruz; AGUINSKY, Beatriz (orgs). *Capacitação sobre PNAS e SUAS: no caminho da implantação*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2006.

KERN, Francisco; SILVA, André Luiz. **A Homossexualidade de Frente para o Espelho**. In: Revista Psico, v. 40, nº4, out/dez 2009, disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4939>



KONDER, Leandro. **Marxismo e Alienação**. 2º Ed. São Paulo, SP: Ed Expressão Popular, 2009.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

LATIF, Cassab. **História oral: miúdas considerações para a pesquisa em Serviço Social**. Disponível em <http://www.ssrevista.uel.br/c v5n2 latif.htm>, acesso em 01/11/2008.

LEAL, Maria de Fátima Pinto; CÉSAR, Maria Auxiliadora. **Indicadores de Violência Intra-Familiar e Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes**. CECRIA – Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes, 1998.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Civilização Brasileira, 1995.

LEITE, Maria Isabel **Experiência Estética e Formação Cultural: Rediscutindo o Papel da Cidade e seus Equipamentos Culturais**. In: MAKOWIECKY, Sandra; RAMALHO, Sandra. **Ensaio em Torno da Arte** 1º Ed, Ed. Argos, Chapecó/RS, 2008.

LEON, Alessandro Lutfy Ponce. **Juventude, Juventudes: Uma Análise do Trabalho e Renda da Juventude Brasileira**. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane; ESTEVES, Luiz Carlos (org). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. 1ª ed. Brasília, 2009.

LIMA, Jayme Benvenuto. **O Caráter Expansivo dos Direitos Humanos na Afirmação de sua Indivisibilidade e Exigibilidade** In: LYRA, Rubens Pinto. *Direitos Humanos: Os Desafios do século XXI*, Ed. Brasília Jurídica, Brasília – DF, 2002.

LUKÁCS, Gyorgy **Arte e Sociedade: Escritos Estéticos 1932-1967**. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

MAESTRINI, Mário **O Terrorismo do Estado no Brasil** In: Fortes, Rafael (org) *Segurança Pública, Direitos Humanos e Violência*. Ed. Multifoco. Rio de Janeiro, RJ. 2008.

MAPA DA VIOLÊNCIA 2010. Instituto Sangari, São Paulo, SP, 2010.  
Disponível em  
<http://www.institutosangari.org.br/mapadaviolencia/MapaViolencia2010.pdf>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas, 2002.

MARTINELLI, Maria Lucia (org). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo, SP: Veras Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social: Identidade e Alienação**. São Paulo, SP, Ed Cortez, 1989.

MARTINS, Carlos Henrique; SOUZA, Patricia Lames. **Lazer e Tempo Livre dos(as) Jovens Brasileiros(as): Escolaridade e Gênero em Perspectiva**. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane; ESTEVES, Luiz Carlos (org). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. 1ª ed. Brasília, 2009.

MARTINEZ, Simone Duran . **Violência Institucional: Violação dos Direitos da Mulher**, Revista Virtual Rede Criança. 2008. Disponível em [http://www.recriaprudente.org.br/abre\\_artigo.asp?c=16](http://www.recriaprudente.org.br/abre_artigo.asp?c=16)

MARX , Karl; ENGELS, Friedrich. **Sobre Arte e Literatura** 3º Ed, Ed. Global, São Paulo/SP, 1986.

MARX , Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. 2ºed. São Paulo, SP: Ed. Expressão Popular, 2008.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos**. 2º Ed, São Paulo, SP: Ed Martin Claret, 2006

\_\_\_\_\_. **A Ideologia Alemã**. 3º Ed, São Paulo, SP: Ed Martin Claret, 2008.

\_\_\_\_\_. **Sobre a Questão Judaica**. In: *A Ideologia Alemã*. 3º Ed, São Paulo, SP: Ed Martin Claret, 2008.

MEIHY, José Carlos Sebe B. **História oral: como fazer, como pensar.** São Paulo, SP: Ed. Contexto, 2007.

MELONI, José Nino; LARANJEIRA, Ronaldo. **Custo social e de saúde do consumo do álcool** In: Rev Bras Psiquiatr 2004;26(Supl I):7-10, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a03v26s1.pdf>

MERTON, Robert; LAZARFELD, Paul. **Comunicação de massa, gosto popular e a organização da ação social.** In: LIMA, Luiz Costa (org). *Teoria da cultura de massa.* 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 3ª ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Ed Hucitec-Abrasco, 1994.

MORAES, Roque & GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2007

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos.** 1ª ed. São Paulo, SP: Ed. Contexto, 2008.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao Padrão Emergente de Intervenção Social** – São Paulo, SP, Ed Cortez, 2002.

NETTO, José Paulo. BRAZ Marcelo. **Economia Política: Uma Introdução Crítica.** 3ª Ed. São Paulo, SP: Ed Cortez, 2007.

NOGUEIRA, Wanderlino. **Por um sistema de promoção e proteção dos direitos de crianças e adolescentes.** In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 83, ano XXVI, 2005.

NOVAES, Regina Célia Reyne. In: CASTRO, Jorge Abraão; AQUINO, Luseni Maria; ANDRADE, Carla Coelho. *Juventude e Política Social no Brasil,* IPEA – Brasília, 2009.

PAVIANE, Jayme. **Estética Mínima: Notas Sobre Arte e Literatura.** Ed Edipucrs, Porto Alegre, RS, 1996.

PIZZI, Jovino **O desenvolvimento e suas exigências morais**, disponível em: [www.ucpel.tche.br/filosofia/vol1/desenvolvimento.pdf](http://www.ucpel.tche.br/filosofia/vol1/desenvolvimento.pdf), acesso em 03/11/2009.

PILLOTTO, Silvia Dell **A Arte e seu Ensino na Contemporaneidade**. In: MAKOWIECKY, Sandra; RAMALHO, Sandra. **Ensaio em Torno da Arte 1º Ed**, Ed. Argos, Chapecó/RS, 2008.

POCHMANN, Marcio. **Juventude em busca de novos caminhos no Brasil**. In: Juventude e Sociedade: trabalho, cultura e participação / (orgs) Regina Novaes e Paulo Vannuchi. São Paulo: Editora Fundação Perceus Abramo, 2007.

PRATES, Jane Cruz. **A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social**. In: Revista Virtual Textos e Contextos, Volume 02 nº 6, 2007. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/2313/1806>, acesso em 16/03/2009.

RIBEIRO, Luiza César; SANTOS, Orlando Alves. **Democracia e segregação urbana: reflexões sobre a relação entre cidade e cidadania na sociedade brasileira** In: Revista eure (Vol. XXIX, Nº 88), pp. 79-95, Santiago de Chile, diciembre 2003

ROJAS, Juana Eugenia Arias. O indizível e o dizível na história oral. In: MARTINELLI, Maria Lucia (org). *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo, SP: Veras Editora, 1999

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não-Violenta**. São Paulo, SP, Ed. Ágora, 2006

SALES, Apolinário Mione. **(In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência**. São Paulo: Ed Cortez, 2007.

SAUL, Ana Maria. Avaliação **Emancipatória: Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo**, 3º Ed , Editora Cortez, São Paulo/SP, 1995

SIMIONATTO, Ivete. **A cultura do capitalismo globalizado: novos consensos e novas subalternidades**. In: COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andréia de Paula (org). *Ler Gramsci, entender a realidade*. São Paulo, SP: Ed. Civilização Brasileira, 2003.

\_\_\_\_\_. **Gramsci: sua Teoria, Incidência no Brasil, Influência no Serviço Social.** 3º Ed, Ed. EFSC. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Refletindo a Pesquisa Participante.** São Paulo: Ed. Cortez, 1991.

SILVA, Enid Rocha Andrade ; ANDRADE, Carla Coelho **A Política Nacional de Juventude: Avanços e Dificuldades** In: CASTRO, Jorge Abraão; AQUINO, Luseni Maria; ANDRADE, Carla Coelho. **Juventude e Política Social no Brasil**, IPEA – Brasília, 2009.

SILVA, José Fernando S. da. **O Método em Marx e o Estudo da Violência Estrutural** In: Revista Serviço Social e Realidade, V. 13 n° 2, Franca, SP, 2004

SCHERER, Giovane **Processos Emancipatórios e Projeto Ético-político do Serviço Social: Possibilidades e Limites em um Contexto de Alienação.** In: XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS, Brasília, DF, 2010

\_\_\_\_\_. **Relatório de Observação Participante.** Pesquisa Abrindo as Cortinas a Arte e o Teatro no Reconhecimento de Direitos Humanos da Juventude. PUCRS, Porto Alegre/RS, 2010.

\_\_\_\_\_. **Diário de Campo.** Pesquisa Abrindo as Cortinas a Arte e o Teatro no Reconhecimento de Direitos Humanos da Juventude. PUCRS, Porto Alegre/RS, 2010.

SANTOS, Vera Núbia **Reflexões sobre a Mediação da Arte no Serviço Social** In: XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS, Brasília, DF, 2010

SOARES, Luiz Eduardo. **Juventude e Violência no Brasil Contemporâneo** In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação.** 2º Ed. São Paulo SP: Ed. Fundação Percecu Abramo., 2007.

SOUZA, Herbet José. **Como se faz Análise de Conjuntura.** Petrópolis, RJ . Ed. Vozes, 2002

SOUZA, Maria Luiza. **Desenvolvimento de Comunidade e Participação.** 5º Ed, Ed Cortez. São Paulo, SP 1996.

SPOSATI, Aldaíza. **Modelo Brasileiro de proteção Social Não Contributiva: Concepções Fundantes.** In: Concepção e Gestão da Proteção Social Não Contributiva no Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura, Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_. (coord.). **A assistência social no Brasil 1983 - 1990.** Ed Cortez: São Paulo:, 1991

TELES, Maria Amélia de A.; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a Mulher?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; Braz, Marcelo. **O projeto éticopolítico do Serviço Social** In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Ed. Cortez, São Paulo, SP, 2009.

TEJADAS, Sílvia da Silva. **Juventude e ato infracional: as múltiplas determinações da reincidência.** Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação.** 12ª ed. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo, SP: Editora Atlas, 1995.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes Subalternas e Assistência Social.** Ed Cortez, São Paulo, SP, 1993.

WEISELFISZ, Julio Jacobo; MACIEL, Maria. **Revertendo Violências, Semeando Futuros.** UNESCO. Brasília, 2003

WERTHEIN, Jorge, in: CASTRO, Mary, ABROMOVAY, Mirian. **Drogas nas Escolas.** UNESCO, Brasília/DF, 2002.